



# IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB  
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

## O USO PEDAGÓGICO DO FILME “O PRESENTE” EM SALA DE AULA COMO FOMENTO À PARTICIPAÇÃO EFETIVA DOS ALUNOS NA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Marília Fontenele Magalhães Muniz  
Universidade Federal de Campina Grande  
marilia\_munizz@hotmail.com

Mônica Maria Matias Muniz  
Universidade Estadual Vale do Acaraú  
monicamunizz@yahoo.com.br

Maria das Graças Amaro da Silva (orientadora)  
Universidade Federal de Campina Grande  
gracamaro@hotmail.com

### Introdução

Durante o século XX, a Escola de Frankfurt, pelo pensamento de Walter Benjamin (1983), apresentou à sociedade a reflexão estética como um caminho para a sensibilização. Ele considerava que a autonomia da arte, referindo-se ao cinema, concretizava-se a partir do momento em que esta saía da sua esfera única e era posta para a sociedade como meio de multiplicidade de significados e de sentidos.

Movendo este pensamento para a área da educação básica, José Manuel Moran (1993) observa que, em sala de aula, o uso do vídeo pode ser gerador de discussão. Segundo o referido autor, as produções cinematográficas são “(...) um poderoso instrumento de dinamização e enriquecimento de aula, tanto no ponto de vista de conteúdo como na dinâmica participativa e de interesse.” (1993, p.185). Desta forma, podemos enxergar a utilização de mídias em sala de aula como um instrumental para o desenvolvimento da criticidade entre os alunos.

Baseados em Setton (2011), entendemos mídias como agentes de socialização e de educação. Ou seja, elas possuem “(...) um papel educativo no mundo contemporâneo.” (2011, p.8). A referida autora, ainda enfatiza que “toda prática midiática é um ato de troca, um ato que exige a negociação de informações” (2011, p.9), logo, podemos considerar tal prática como dialógica, uma vez que observamos a confluência de informações.

Desta forma, Soares apud Jacquinot (2004), em seu artigo “O que ser um Educomunicador?”<sup>1</sup>, afirma que a escola se volta apenas para o conhecimento do passado, repousa sob a razão e a lógica, e a mídia, por sua vez, encara a atualidade

<sup>1</sup> Disponível em: <http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/11.pdf>



# IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB  
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro da Formação de Professores da Educação Básica

e envolve seus espectadores pela emoção. Posto isto, o que desestabiliza os modos tradicionais de educação, segundo Soares (2003, p.8), é a “dialética da presença tecnológica no mundo, diz respeito à transferência de um modelo de comunicação linear a um modelo de redes, em comunicação distribuída.”

Soares (2003) coloca em pauta, também, que é necessário que a dimensão cooperativa/colaborativa da aprendizagem traga à tona a ideia do “ato social”. Ou seja, a transformação deve acontecer por meio de transdisciplinaridade entre o saber formal, o saber de midiático e as experiências de vida do sujeito. Setton (2011), elencando Pierre Lévy (1993) para o diálogo, traz a ideia do professor como um “animador” da inteligência coletiva, no tocante a “incentivar a aprendizagem e o pensamento” (2011, p.103).

Assim, utilizando dessa metodologia, o professor será voltado para o “incitamento à troca de saberes, a mediação relacional e simbólica, a pilotagem personalizada dos percursos de aprendizagem. A proposta é um aprendizado contínuo.” (Setton, 2011, p.103), Deste modo, o aprendizado não segue de forma linear, com começo, meio e fim, ele se torna um ciclo de ações e desenvolvimento voltados para a produção de conhecimento.

Por fim, o que objetivamos no desenvolvimento deste projeto é inserir a prática de diálogo em sala de aula, sensibilizar os alunos acerca da percepção de si mesmos como agentes de transformação pessoal e social através da metodologia de uso de vídeo. Pois, segundo Moran, este:

é um processo pedagógico parcial, que se insere no processo educativo maior de ajudar ao desenvolvimento das potencialidades individuais e comunitárias das pessoas, dos grupos e de toda a sociedade, da educação para a cidadania. (1992, p.171).

O projeto “Vida em Ação” procurou unir as mídias ao ensino de língua portuguesa, estimulando os participantes a não serem não meros espectadores, que possam, a partir do filme, definir posicionamento diante do que lhe é passado e construir, a partir daí, suas próprias ideias. Os alunos, desta forma, tornam-se partes ativas e autônomas na busca de conhecimento e na busca do desenvolvimento do ensino horizontal, onde o professor e os alunos se encontram em confluências de troca de saberes.



# IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB  
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro da Formação de Professores da Educação Básica

## Metodologia

Trata-se de um estudo de campo com abordagem qualitativa. O projeto, intitulado “Vida em Ação”, foi aplicado nas salas de 6º ano do Ensino Fundamental II, em um Colégio da rede particular de ensino em Fortaleza, Ceará, tendo o público alvo, em média, onze (11) anos.

A atividade teve início com a apresentação do título do filme “O presente” (*The Ultimate Gift*), do diretor Michael O. Sajbel, lançado em 2007. Antes que o filme fosse exibido, os alunos foram incentivados por nós a desvendar qual seria a temática da produção cinematográfica a partir do título.

No filme, o personagem Jason (um jovem *playboy*) recebe de seu falecido avô, Red Stevens, doze tarefas (consideradas presentes de vida). Cada uma delas possui um significado, e todas estão ligadas entre si. Os alunos foram orientados a perceber as reações de Jason e as mudanças pelas quais ele passa a cada etapa vencida. Hamilton, o advogado amigo da família e responsável por “gerenciar as tarefas cumpridas por Jason” e de fiscalizá-las, considerando-as válidas ou não, possui uma postura austera e encara cada etapa de modo desafiador, como uma missão.

Após a exibição do filme, organizamos os grupos para que eles pudessem discutir sobre a temática, em seguida, procedemos ao sorteio dos doze “presentes” entre as equipes e estabelecemos o cronograma de atividades. As orientações foram dadas de modo que o projeto culminasse em um seminário. As apresentações poderiam ser feitas a partir de recursos midiáticos como uso do *Power Point*, vídeos, relatos, entrevistas, músicas, poemas, bem como, a fala dos componentes do grupo relacionando o tema ao filme e à vida real.

A avaliação realizou-se a partir dos critérios pré-definidos: organização, participação, conteúdo e criatividade. Porém, ressaltamos que, além da nota, o que realmente contabiliza são os sentimentos e os ensinamentos que o filme comporta, o nível de envolvimento da turma com a atividade e o *feedback* ao longo das apresentações.

A aplicação do projeto foi realizada mediante autorização da diretoria da instituição de ensino e não apresenta conflito de interesses.



# IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB  
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro da Formação de Professores da Educação Básica

## Resultados

Uma vez entendidos acerca da importância da inserção de mídias em sala de aula, como sugere Moran (1993) citando o uso de vídeos, o filme “O Presente” gerou o que o autor menciona como “discussão”. Como produto do diálogo entre os alunos, percebemos que a interação se fez presente, trazendo à sala ações participativas.

Durante as apresentações dos seminários, os alunos mostraram-se autônomos em relação aos saberes passados pelo filme. Saber que o mundo no qual eles se inserem pode ser modificado pela mensagem do enredo, que possui como plataforma a mídia, faz-nos crer que esta pode (e deve) ser utilizada como método pedagógico. Além deste fator, entender que a comunicação em sala não acontece de forma linear, numa situação em que há um que fala e outros tantos que escutam, mas sim um ambiente cuja construção de saberes é horizontal, é gratificante. Citando Soares, é importante que o professor reconheça que “o homem é um ser de relação e não só de contatos como o animal; não está apenas no mundo, mas com o mundo” (2003, p. 9).

Deste modo, podemos entender o sujeito como um ser social, interativo e participativo. Percebemos que a cooperação/colaboração foi fator preponderante durante a descrição de cada presente recebido pelo personagem principal do filme através do recorte que os alunos puderam fazer da ficção (o filme) e de suas próprias vivências, interrelacionando-as e apresentando questionamentos e posturas bem definidas sobre os obstáculos existentes no simples ato de viver e as formas de superação, de ação/reação diante das adversidades.

Um ponto relevante, neste projeto, foi o envolvimento não só dos alunos, mas também das famílias, que assistiram ao filme, deram sugestões e compartilharam da sensibilização dos pequenos aprendizes que se mostraram receptivos e cooperativos na execução das atividades do seminário.

### Considerações Finais

Objetivamos com esse projeto desenvolver, junto aos alunos, ações participativas em sala de aula, de modo que eles pudessem se enxergar como geradores de saberes, como sujeitos autônomos no modo em que iriam apresentar suas atividades e que vieses dariam ao mostrar cada missão (percepção de valores



# IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB  
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro da Formação de Professores da Educação Básica

sócio-afetivos) que constituía o “presente”. Portanto conseguimos atingir horizontes além do ambiente formal de sala de aula, o que se entende por transcisplinaridade foi atingida no tocante aos saberes formais que se confundiram com o que denominamos de extra - sala.

O que traçamos como objetivos foram alcançados e superaram as expectativas. Podemos perceber que práticas como essas proporcionam aos alunos atividades que os livros didáticos não transmitem. É instigante acompanhar o desenvolvimento do aprendiz, suas descobertas e o “si reconhecer” no outro.

Certamente esta experiência com mídias em sala de aula foi valorosa e deverá ser repetida sempre que oportuno, pois desperta a visão de que escola é lugar de vivências significativas, não só de ponto de distribuição de conteúdos estigmatizados pelo sistema tradicional.

## Referências

BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica**. São Paulo: Abril. 1983.

BRAGA, José Luiz; CALAZANS, Regina. **Comunicação e Educação**: questões delicadas na interface. São Paulo: Hacker, 2001.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?**. 7ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.

JACQUINOT, Geneviève. **O que é um educador?** 1º Congresso Internacional de Comunicação e Educação. São Paulo/ maio 1998. Disponível em: <http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/11.pdf>

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Ed.35, 1993.

MORAN. José Manuel. **Leituras dos meios de comunicação**. São Paulo: Pancast. 1993.

SETTON, Maria das Graça. **Mídia e Educação**. São Paulo: Contexto, 2011.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Alfabetização e Educomunicação**: o papel dos meios de comunicação e informação na educação de jovens e adultos ao longo da vida. Teleconferência. 3º Telecongresso Internacional de Educação de Jovens e Adultos.



# IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB  
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro da Formação de Professores da Educação Básica

São Paulo: Sesi, UnB e Unesco, 7 a 9 de outubro de 2003. Disponível em

<<http://usp.br/nce/wcp/arq/textos/89pdf>>